CURSO DE FORMAÇÃO MUSEU E ESCOLA: UMA PONTE CONSTRUÍDA PARA A NUTRIÇÃO ESTÉTICA E PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jean Carlos de Sousa Torres
Prefeitura Municipal de Boituva / Giape UFSCar

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência a partir de práticas artísticas e pedagógicas resultantes do processo de formação e experiências sensíveis do autor no curso de formação Museu e Escola, ofertado pelo Museu FAMA – Fábrica de Artes Marcos Amaro no ano de 2025. Engloba práticas com as crianças, suas produções e o contato com a instituição numa ocasião de visita ao acervo. O estudo revela como o curso de formação proporcionou reflexões docentes e, principalmente, experiências estéticas para os estudantes, concretizando o papel formativo do curso, é evidenciado aqui o termo nutrição estética, cunhado pela professora e pesquisadora Mirian Celeste Martins que norteia a prática de pesquisa-ação e reflexão do pesquisador-autor. As reflexões e observações geradas neste processo formativo revelam a importância da formação inicial continuada de professores, e em especial, as possibilidades de saber e fazer de crianças que são nutridas e protagonistas de todo processo de educação. O relato se finda revelando caminhos na arte educação que se iniciaram através do contato com obras dos artistas Emerson Rocha e Josafá Neves, e também da experiência sensível do autor no encontro com o Ilé Asé de Logunedé, proposto no curso Museu e Escola, esse percurso formativo encerra essas reflexões e abre caminhos possíveis para a arte educação no interior paulista, em especial na abordagem das culturas e artes afro-brasileiras.

Palavras-Chave: *Educação básica, Arte Contemporânea Afro-brasileira, Pertencimento, Nutrição Estética, Prática docente*

INTRODUÇÃO

No ano de 2025, participei do Curso de Formação Museu e Escola, ofertado pelo Museu Fama - Programação Educativa e Cultural que contou com o incentivo da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), Banco Itaú e do Banco Inter, o processo formativo foi organizado nove encontros mensais que abordaram ações do programa educativo, arte dos povos originários, africanidades na arte, período colonial e decolonialidade, período imperial, modernidade, contemporaneidade na perspectiva da 4º Trienal de Artes de Sorocaba FRESTAS e da 36ª Bienal de Arte de São Paulo, tendo como encerramento um encontro de exposição de práticas docentes incentivadas e inspiradas no e pelo curso.

Dentre todos esses momentos nutritivos, refere-se aqui ao termo nutrição estética (Martins,2014) um atravessamento da minha película sensível (Larrosa, 1996), uma experiência significativa se deu no contato com o Babalorixá Pai Nivaldo, do Ilé Asé de Logunedé, terreiro de candomblé registrado como patrimônio do município de Sorocaba, onde os professores puderam ouvir e aprender as danças e toques dos orixás, cânticos que abriram caminhos para os encontros formativos posteriores com os artistas Josafá Neves e Emerson Pinheiro, que tiveram como foco central o debate acerca das artes nas perspectivas das Africanidades e Decolonialidade, respectivamente. Também é contemplado em segundo plano, o artista Maxwell Alexandre, que conta com uma obra no acervo fixo do museu e o artista Breno Loeser, que é uma referência das visualidades africanas para o autor.

A partir destes encontros e com as referências visuais dos artistas acima citados, foram propostas produções artísticas, releituras e discussões sobre as produções no campo da abordagem triangular de ensino de arte, sistematizada por Barbosa (2010) que estabelece as etapas de apreciação e leitura da obra, contextualização histórica e o fazer artístico. Além das práticas, uma reflexão-ação foi gerada a partir da visita dos estudantes ao acervo da instituição.

DESENVOLVIMENTO

Na ambiência das obras do artista Josafá Neves e na discussão sobre as artes afro-brasileiras, foi proposta uma trilha formativa com crianças do 5º ano do ensino fundamental da rede pública sobre as produções de artistas pretos e a simbologia das religiões de matriz africana, com isso, foram realizadas práticas de oralidade com a leitura coletiva dos itans (contos africanos) *"Como Oxalá criou o homem"* e *"Águas de Oxalá",* este último remete diretamente a obra Festa de Oxalá (2016) do artista, após a observação da obra foram apresentadas obras digitais do artista Breno Loeser, da coleção Festa de Orixá, onde são representadas outras divindades do panteão africano. Após a apreciação e a contextualização histórica, os estudantes foram convidados a produzir colagens e pinturas em cestarias, as produções contemplaram diferentes orixás como Exu, Ogum, Oxum e outros, as cestarias não só concretizaram uma prática efetiva de abordagem da educação para as relações étnico-raciais como possibilitou um intercâmbio cultural de crianças oriundas de diversas

religiões, em especial uma pertença possibilitada pela arte na escola de crianças de terreiro, que nem sempre são representadas no espaço escolar.



Figura 1 *– Impressão da obra Festa de Oxalá*
Fonte*: Acervo virtual do artista Josafá Neves*



Figura 2 *– Aluno produzindo colagem de Iemanjá*
Fonte*: Acervo do autor*

Já o encontro no azul de Emerson Pinheiro, artista visual que ganhou destaque com suas produções nas redes sociais, sempre representando elementos do cotidiano do povo preto que toma lindas formas e destaques num tom de azul, dourado e preto. Durante o encontro formativo o artista revelou seu processo de experimentação e pesquisa para o tom de azul, onde usa tinta acrílica e o waji – mineral africano de tonalidade azul e forte, tradicionalmente utilizado nos ritos iniciáticos do candomblé e em processos de limpeza espiritual em religiões de matriz africana, o que revela muito mais que um pigmento, mas uma dimensão simbólica de ancestralidade, memória e pertencimento, num fazer artístico que faz do sagrado tangível.

Dados os processos de busca do azul, os estudantes puderam fazer suas experimentações com tinta branca e o waji em pó, popularmente vendido como anil. Os olhares revelaram um brilho curioso e de comparação com as obras impressas e o tom de cor alcançado, para além do azul, o pertencimento se deu no reconhecimento em práticas comuns do cotidiano como o brincar, pessoas sentadas nas ruas próximas aos bares e rapazes que dão "grau" de moto em ruas que os estudantes traçam seus próprios caminhos. De Saturno – como

se apresenta Emerson Pinheiro nas redes sociais – levou as crianças para um processo de identificação artística em seu próprio viver, e no cordão da vida carregado pelas mulheres na obra Romaria – que ilustrou as paredes do Sesc Pinheiros na exposição "Um defeito de cor", inspirada na obra de Ana Maria Gonçalves – que caminham para um campo da arte educação que luta contra o desencanto, uma pedagogia da arte como radical livre conforme Rufino (2021).

O azul, que engradeceu o orí – a cabeça espiritual – na vivência artística culminou num mural expositivo na unidade escolar, na materialização de um cordão único da vida e em olhares que só a arte pode proporcionar.



Figura 3 *– Pigmento com guache branco e waji*
Fonte*: Acervo virtual do artista Josafá Neves*



Figura 4 *– Mural expositivo na unidade escolar*
Fonte*: Acervo do autor*

O contato com as obras de Maxwell Alexandre se deu a partir da sequência formativa realizada com os estudantes e na experiência com materiais alternativos de arte, o material a ser pintado eram peças de refugo de madeira, que na ocasião se tornaram telas que posteriormente representaram diferentes características e estéticas, numa narrativa moderna e cotidiana que remete o trabalho do artista, o que facilitou o processo de pertencimento de estudantes pretos, negros e pardos, e evidenciou a diversidade racial da população brasileira.

Nesse contexto, a arte aparece nesse percurso como elemento propulsor e dispositivo formador de futuros cidadãos respeitosos que possam valorizar a arte e reconhecer a alteridade numa perspectiva crítica e criativa, com um olhar sensível para as produções artísticas, a fim de reconhecer seu papel social e cultural.



Figura 5 *– Estudante observando a obra do artista*
Fonte*: Acervo do autor*



Figura 6 *– Produções dos estudantes em madeira*
Fonte*: Acervo do autor*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as evidências de experiências e atravessamentos sensíveis enquanto professor pesquisador, mas principalmente no protagonismo das crianças em todo esse processo de arte educador, se concebe a contribuição efetiva de cursos de formação na área da arte, uma trilha formativa que começa e não se acaba na escola, num processo de transdisciplinaridade que revela a função social do museu: uma escola com obras de arte.

Numa ocasião, recebidos pela equipe do educativo, os estudantes puderam visitar o acervo do Museu FAMA, uma tarde de possibilidades, sensibilidade e de um "viver arte" no corpo.

O curso de formação Museu e Escola, revelou para os educadores da região que o campo da arte educação no interior é vasto, complexo e cheio de marcos de memória, e que, num processo do educar para libertar dialogado com Freire (1967) é que nos revelamos como fazedores de arte no chão da escola.

Reforça-se aqui, o que é evidenciado no título desta reflexão: a construção de uma ponte firme, ética e responsável no campo das artes e da educação.





Figuras 7 e 8: *Estudantes na visita ao Museu FAMA, 2025*
Fonte*: Acervo do autor*

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. Portfolio 2020. *Rio de Janeiro: A Gentil Carioca*, 2020. Disponível em: https://www.agentilcarioca.com.br/usr/library/documents/main/artists/37/maxwell-alexandre-2020-cv.pdf. Acesso em: 23 maio 2026.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, Fernanda (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.* São Paulo: Cortez, 2010.

ILÉ ALÁKÈTU ÀṢẸ ỌMỌ LÓGUNÈDÉ. [@ilelogunoficial]. *Sorocaba, SP*. Instagram, [2026]. Disponível em: https://www.instagram.com/ilelogunoficial/. Acesso em: 23 maio 2026.

FESTA de Oxalá. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2026. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/91491-festa-de-oxala. Acesso em: 23 de maio de 2026.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LARROSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.* Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOESER, B. *Festa de Orixá* [Ilustração]. [S. l.]: Breno Loeser, [2022]. Disponível em: https://www.brenoloeser.com.br/series-colecoes/festa-de-orixa/. Acesso em: 23 maio 2026.

MARTINS, M. C.. *Mediações culturais e contaminações estéticas*. Revista GEARTE, *[S. l.]*, v. 1, n. 3, 2014. DOI: 10.22456/2357-9854.52575. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575. Acesso em: 23 maio. 2026.

ROCHA, E. [@de.saturno]. *Instagram*, 2026. Disponível em: instagram.com. Acesso em: 23 maio 2026.

RUFINO, L. *Vence-demanda: Educação e descolonização*. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.